

OS APOCALIPSES

Ivo Storiolo

Com o livro de Daniel irrompe de vez um novo gênero literário, **o apocalipse** – termo grego que significa **revelação**. Revelação do que?

Os apocalipses são escritos típicos de tempos difíceis. Aparecem quando o povo é dominado por uma potência imperialista que o ameaça de todos os modos. A dominação se faz em três vertentes básicas:

1. A **opressão política**, diminuindo ou até cancelando a liberdade;
2. A **exploração econômica**, diminuindo o recurso aos bens da vida;
3. A **vigilância ideológica**, procurando, a todo custo, conter a consciência crítica do povo dominado, a fim de que este não se rebele e ameace o poder imperialista dominador. Esta vigilância ideológica costuma influir grandemente na **cultura** e na **religião** do povo dominado, pois este sempre vai encontrar, na sua história e religião, motivos e modelos de resistência e luta.

Podemos, então, perceber que os apocalipses são livros subversivos em relação ao poder imperialista. É literatura dos

dominados, dirigida a despertar o senso crítico, estimular a resistência e incentivar à luta contra o imperialismo. Tal gênero vinha, há tempos, se formando entre os judeus, à medida que os sucessivos impérios do Oriente Médio faziam sentir progressivamente o seu peso sufocante.

As primeiras raízes do gênero já são encontradas nos livros dos profetas como, por exemplo, Joel 3-4; Zacarias 12-14; Isaías 24-27; 34-35; 65-66 e outros. Contudo, é Ezequiel, o profeta exílico, que firma as bases de um novo modo de escrever. Em pleno império Babilônico, Ezequiel começa a recorrer extensivamente às imagens e alegorias, falando de modo a ser entendido pelos exilados, mas não pelos detentores do poder imperialista. Desta forma corria menos perigo.

Podemos dizer que o gênero apocalíptico tem duas fontes básicas: a **profecia** e a **sabedoria**.

1. Da **profecia** ele (o gênero apocalíptico) herda a **análise da história**. Os profetas já faziam análise da história, seja a nacional (oráculos contra Israel e contra Judá) seja a internacional (oráculos contra as nações estrangeiras). Os apocalipses, literatura típica dos oprimidos contra os impérios, vão radicalizar esses oráculos proféticos contra as nações estrangeiras, ampliando o horizonte da análise sobre a política internacional.
2. Da **sabedoria**, gênero dedicado à formação do discernimento crítico diante das situações e acontecimentos, ele (o gênero apocalíptico) herda o **espírito de interpretação**, aprofundando a análise política internacional.

Desta forma, os apocalipses podem ser chamados de livros subversivos, profundamente interessados em derrotar, pela base, o espírito imperialista. Em outras palavras, livros de crítica subversiva e popular contra as políticas subversivas das elites imperialistas. Os Apocalipses são verdadeiros manuais para a formação do espírito de resistência e de luta.

RECURSOS DO GÊNERO APOCALÍPTICO

Um apocalipse é, antes e tudo, um livro de **ficção**. Que não se entenda mal: a **ficção** é usada pelo autor para falar, de modo cifrado, de situações perigosas e de projetos ousados, que poderiam facilmente acarretar ameaças para o próprio autor e para seus leitores. Usa, então, o recurso de escrever um livro que pode simplesmente ser entendido como ficção, mas que os destinatários saberão decifrar e aplicar à realidade. Entre os recursos empregados pelo autor podemos elencar os principais: **pseudonímia, antedatação, sonhos, visões, imagens, cores, alegorias, números simbólicos...**

Um autor de apocalipse costuma não assinar o livro. Usa um **pseudônimo**, em geral, o nome de uma personagem famosa do passado, como Moisés, Henoc, os patriarcas etc. Isso possibilita a proteção, pois o dominador vai pensar que se trata de livro antigo. Ao mesmo tempo, o recurso dá peso e importância ao livro.

A **antedatação** decorre do pseudônimo. O autor retrocede ao passado e escreve sobre a sucessão histórica, como se estivesse profetizando, até chegar ao presente. Como o forte de um apocalipse é exatamente a análise e interpretação da história, esse recurso tem especial importância: ensina a ler a história de modo crítico. Por outro lado, é fácil ter a datação real de um apocalipse: primeiro, quando o autor fala do passado, ele faz uma exposição genérica; ao chegar ao presente, ele fornece muitos detalhes – porque é nesse tempo que está escrevendo. Quando vai falar do futuro, o livro acaba, (termina), restando apenas um aceno: **depois será ao fim**, com o **julgamento** e o estabelecimento do Reinado de Deus, inaugurando uma nova era na qual, é claro, não haverá mais imperialismo.

Os **sonhos** são outro recurso literário. Trata-se de sonhos cuidadosamente calculados e montados, em vista da interpretação que os refere à realidade histórica. São poderosos meios de comunicação, pois podem facilmente ser retidos na memória e, uma vez que se tenha a chave de interpretação, tornam-se profundas análises da realidade.

As **visões** também são recurso literário. Como os sonhos, elas são construídas cuidadosamente, de modo a descortinar um panorama de interpretação de fatos e acontecimentos, quando não de projetos subversivos. Gozam de especial reputação pois, como os sonhos, são apresentadas como revelações feitas diretamente por Deus. Em geral às visões e aos sonhos se acrescenta a figura de um **intérprete** – quase sempre um **anjo**. As visões, portanto, fazem parte da linguagem cifrada do autor, principalmente para falar de análises, política e ideologicamente, delicadas.

As **imagens** são recurso fundamental. É mais fácil guardar de memória uma imagem do que um texto. Os autores de apocalipses usam abundantemente esse recurso, em geral acompanhando-o de explicações para dar a chave de interpretação simbólica.

Junto com a imagem contam muito as **cores** que pintam os acontecimentos: o preto lembra uma “situação preta”, o vermelho uma situação de violência etc..

As **alegorias** são mosaicos de imagens. Para falar de uma realidade, o autor monta um quadro complexo pedacinho por pedacinho, cada pedacinho remetendo a um pormenor da realidade. As alegorias são a principal herança que os apocalipses receberam de Ezequiel, mestre por excelência na sua construção.

Cuidado com os **números**. Nem sempre indicam quantidade. Podem indicar, simbolicamente, **qualidades** como:

Totalidade = 4, 12, - Perfeição = 7.

“**Três anos e meio**” foi o tempo que durou a perseguição desencadeada pelo rei selêucida **Antiocos IV Epífanés** contra os judeus (na época dos Macabeus) – e ficou sendo o número que designa, simbolicamente, o “**tempo de perseguição**”.

Tirado do livro: “**Como ler O LIVRO DE DANIEL**” de Ivo Storniolo das Edições PAULUS, p. 7-11

[**VEJA OUTROS SUBSÍDIOS SOBRE O LIVRO DO APOCALIPSE**](#)